

SERMAM

DA PRIMEYRA OYTAVA

D A

PASCHOA

NA CAPELLA REAL

Anno de 1684.

O F F E R E C E - O

AO ILLVSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

ARCEBISPO CAPELLAM MOR

O PADRE FRANCISCO DE SANTA MARIA

Conego da Cõgregação do Evangelista lente de

Artes & Theologia no seu Col-

legio de Coimbra.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de **MANOEL RODRIGVES DE ALMEYDA,**

Anno M.DC.LXXXV.

SEPRMAM

DA PRIMEYRA OYTAVA

D A

PASSHOA

NA GABELLA REAL

Anno de 1684.

O F F E R E C E - O

AO ILLUSTRISIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

ARCEBISPO CAPELLAM MOR

O PADRE FRANCISCO DE SANTA MARIA

Conego da Cõgregação do Evangelista lente de

Ares & Theologia no seu Col-

legio de Coimbra.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officia de MANOEL RODRIGUES DE ALMEYDA,

Anno M.DC.LXXXV.



as q
lente
que
pria
tude
ma
par
Min

2
2



ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO

SENHOR



*S*ervos fieis, E amantes não podem ter mayor dita que asertar no serviço de seus Senhores : Por esta causa rēdo graças singulares à minha ventura do agrado universal com que foi ouvido este sermão, pois acertei a deZempenhar a elleição que V. Illustrissima de mim fez. O mesmo espero me succeda em todas as que V. Illustrissima for servido fazer de meu limitado talento : Não me esquecendo ja mais da generosa grandeza com que V. Illustrissima elleva a minha humildade , acção propria da qualidade excelsa , das prendas heroicas , das virtudes sublimes que a competencia , no animo de V. Illustrissima resplandecem : Deos guarde a Pessoa de V. Illustrissima para gloria , E ornamento de Portugal, E c.

Minimo Capellão, & perpetuo Orador de V. Illustrissima

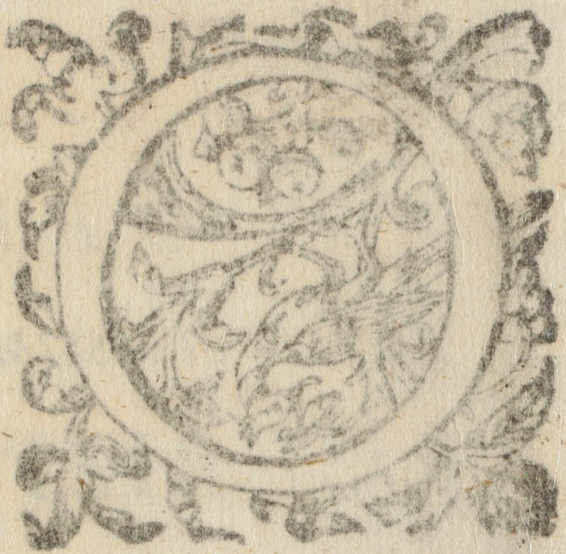
FRANCISCO DE SANTA MARIA.



ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO

S E N H O R

2. servos seus, e amantes não po-
dem ter maior dita que a sua, no
serviço de seus Senhores: Por esta
causa rêdo graças singulares à mi-
sericórdia do agrado universal
com que foi ouvido este sermão, pois
acertar a desempenhar a eleição
que V. Illustríssima de mim fez. O
mesmo espero me suceda em todas
as que V. Illustríssima for servido fazer de meu limitado ta-
lento: Não me esquecendo já mais da generosa grandeza com
que V. Illustríssima elleza a minha famíliade, acção pro-
pria de qualidade excessiva, das prendas heróicas, das ver-
tuosas qualidades que a competência, no animo de V. Illustris-
sima respaldam: Deos guarde a Pessoa de V. Illustríssima
para gloria, e ornamento de Portugal, &c.



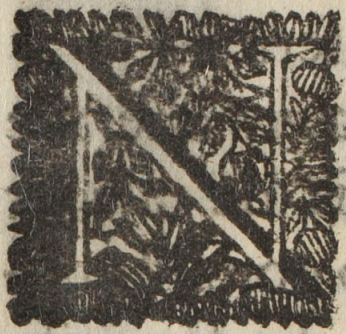
Minimo Cabellão & perpetuo Orador de V. Illustríssima

FRANCISCO DE SANTA MARIA



A V E M A R I A .

Incipiens a Moysse, & omnibus Prophetis, interpretabatur illis in omnibus scripturis. Luc. 24.



Este dia (Muito Alto, & muito Poderoso Rey, & Senhor Nosso) Neste dia mais que em outro algum parece a pregação superflua, & ociosa: Depois de hũa Quaresma inteira de sermoes, de que pode servir, ou que fim pode ter o sermão da primeira oitava da Paschoa: Pregar ao espirito? Esse foi o empenho dos Pregadores da Quaresma: Dizer flores, descrever jardins, brilhar estrellas: he liviandade pueril indigna de hum auditorio tão grave, & tão serio: Dizer graças: seria acção indecente, & escandelosa em lugar tão sagrado: Dar, & assegurar boas festas ao nosso Rey: cousa era propria deste dia, & dest e lugar; Mas todos abem que não chega a tão to a capacidade limitada da humana ephera: Deos he só o que as pode dar, nos so as podemos pedir (Todos Senhor, como vassallos leais, amantes, affe- ctuosos pedimos a Deos, cuja mão poderosa foi sempre para este Reyno tão propicia, de a V. Magestade felicissimas Paschoas, com tantos aumentos desta Monarchia, quantas são as prendas heroiccas, as ver-

taes excelsas, que no real, & augusto animo de V. Magestade venera a nação portugueza, admira o mundo, & publica a fama) Se pois o Pregador deste dia não pode dar, & só pode pedir boas festas, & o pedir he mais para o choro, que para o pulpito: Senão he decête o dizer graças: se he indignidade o pintar, ou descrever flores senão se pôde prègar ao espirito, porque esse foi o alvo dos sermoes da quaresma: bem se infere que he hoje inutil, & ocioso o sermão.

Esta duvida me occorreo a primeira ves que me pus a considerar no assumpto que havia de elleger hoje, & foi tão poderosa, que vos trago por assumpto a soluçãõ dèlla: Digo pois que neste dia he util, conveniente, & ainda necessario hum sermão ao espirito: Este he o assumpto, Bem sei eu que os pregadores da quaresma vos havião de exortar à penitencia, provocar a lagrimas, exagerar a fealdade da culpa, facilitar o remedio da confissãõ mas com dizem tanto, não vos differão hũa cousa importantissima que pertence propriamente ao Pregador da Paschoa. Ora ouvime.

Viviaõ os Magos envoltos em idolatrias, & cegueiras, sem conhecimento de Deos, nem noticia da sua Ley: eis que, quasi de repente, deixaõ as patrias, deixaõ os Reynos, & partem em seguimento de huma nova, & flamante estrella, que appareceo naquelle emispherio: chegãõ a Ierusalẽm onde Herodes com enganos os pertendeo divertir, & enganar; Porem os Magos rompendo todas as deficuldades, profese-

da primeira Oitava da Pascoa,

profeguem a Jornada, chegaõ à Lapinha, lanção offe aos pès do Minino Deos, com cuja graça passão de idolatras à fieis, de cègos à illustrados, de peccadores à santos: Extremada ventura? ditosa estrella? Tem os Magos mais que dezejar? Restalhe alguma coisa que conseguir, ou que fazer? Sim a mais importante, & a que he coroa de todas: Logo a ouvireis, deixai primeiro applicar à qualquer de nos este caso

Vive o homem neste mundo idolatrando cegamente nas vaidades delle, sem memoria de Deos, nã da sua Lei: Chega quarta feira de cinza, & começta a apparecer a estrella, ou a luz do Ceo; isto he, começta Deos a enviar os auxilios da graça mais frequentes: Vai o homem com aquellas illustraçõs dispondo offe pouco a pouco a tomar outro caminho, a buscar a Deos: Mas quantos herodes encontra, que o encontraõ, quantos pègão delle, quantos o detem, o divertem, o enganão; Todavia multiplicamse os rayos; isto he, as vozes dos pègadores, entra a So-mana Sancta, & o homem resolutto, & dezengana-do chega à Lapinha; isto he ao confecionario, lan-çasse aos pès de hũ homem que representa a Deos, & em breve espaço fica de peccador, justificado, de escravo do Demonio, filho adoptivo de Deos, de reo da pena eterna, herdeiro da gloria: que ditto? que felicidade? que ventura? tem o homem mais que deze- jar; tem os pègadores mais que lhe advertir? Sim por ferto, tornemos outra vez aos Magos. Depois que os Magos receberão as graças ja referidas conf-

ta do texto que lhe appareceo hum Anjo o qual da parte de Deos os admoeitou que não tornassem a Herodes *Ne redderent ad Herodem*, & lhe advertio q não voltassem ao caminho antigo, que seguissem hu novo caminho *per aliam viam*. Oh quem me dera agora neste lugar hum Anjo, tendes vos confessado, tendes chorado, tendes vos arrependido, bem está, conseguirão os pregadores da quaresma o seu intento: Mas que importa se em entrando a Paschoa, tornais outra vez a Herodes como de antes, que importa se logo deixais o caminho da salvação, & voltais ao da perdição, eis aqui para que he hoje utilissimo o sermão: Vamos ao nosso Evangelho, & ao nosso thema.

Appareceo hoje Christo em trage de peregrino a dous Discipulos que caminhavão de Jerusaleem para o castello de Emaus, & depois de varias perguntas, & repostas lhe fez hum altissimo sermão *incipiens a Moysse, &c.* E bem? Christo não havia tres annos que andava pregando quasi todos os dias? não tinha pregado com milagres continuos, com exemplos heroicos, com palavras Divinas, com maravilhas estupendas? Pois se tem pregado tanto, & por modos tão diversos, & efficazes, para que vem agora depois de refutado pregar aos dous Discipulos? Diremos que foi inutil, & occioso este sermão? Não concentira a piedade Catholica, que tal digamos? foi logo conveniente, & necessario? Sim foi: Olhai este Discipulos de Christo quinta feira passada esta vão

da primeyra Oytava da Paschoa.

vão muito seus amantes, muito firmes nas suas promessas, muito crentes no Mysterio da Resurreyção, que o Senhor muito antes da sua morte tinha revelado: E hoje ja não criaõ, ja duvidavão, ja fugião: Em tres ou quatro dias passaraõ de crentes à incredulos, de firmes à desesperados, de amantes a fugitivos: Pois eis ahi a razão porque Christo Senhor Nosso vem depois de refusitado fazer hum sermão aos Discipulos, & hũ sermão muito dilatado *incipiens à Moysse, & omnibus Prophetis* hum sermão muito profundo *interpetrabatur illis in omnibus scripturis.* Hum sermão muito reprehensivo *Ostulti, & tardi corde.* Podeis negar que foi necessario o sermão de Christo? pois tambem não podeis negar que he hoje o sermão summamente necessario, quando vemos tanta inconstancia, tanta variedade, & tam pouca permanencia nos arrependimentos, & nos propósitos feitos na Quaresma. Mostramos em geral o quam necessario era o sermão da Paschoa? Vejamos agora as razões, & os fins especiais porque, & para que he necessario.

Pergunto, ou vos confessasteis esta Quaresma, ou não? Dizeis todos, Padre nõs pella graça, & misericordia de Deos somos Christãos, todos nos confessamos, todos estamos ja desobrigados: Bem està, athe aqui ocioso parece o sermão, porque não tenho que vos advertir, antes muito que louvar. Mas pergunto outra ves (não estranheis a repetição das perguntas porque sobre outras duas, que Christo

hoje fez aos Discipulos, fundou o seu sermão) pergunto, & depois que vos confessasteis, depois que acabou a Quaresma, & entrou a Paschoa, recahisteis em novas culpas mortais, ou não? Aqui ja são varias as repostas, huns dizem, Padre eu sou tão fragil, tão miseravel, que ja tornei a cahir: outros dizem, Padre eu pella misericordia de Deos ainda não cahi (me parece] em culpa mortal depois que me confessei na Quaresma: tendes dito? Eu digo agora que a huns, & outros he sumamente necessario o sermão de hoje, assim aos que perseveraõ na graça, como aos que ja recahiraõ na culpa, tratemos primeyro destes que são os mais necessitados.

Ha pouco, que perguntei se vos tinheis todos confessado? Dissesteis que sim, agora ja confessais que tendes recahido: Pois affirmo-vos que vos não confessasteis; Não? Se nós fomos à nossa freguesia, se nos puzemos aos pés do confessor, se dissemos as nossas culpas, se elle nos deu a absolvição, como nos não confessamos? Torno a dizer, & afirmar que vos não confessasteis: Confessar hontem, & tornar a cahir hoje, isso não he confessar: Arrepender quinta feira de endoenças, & tornar a peccar como dantes em dia de Paschoa, isso não he arrepender: Estar hà dous dias em graça, & hoje na culpa, isso nem he estar, nem ter estado em graça.

Ouvi hum texto notavel do Santo Rey David

Non

Non enim qui operantur iniquitatem in vijs ejus ambulaverunt. Aquelles que de presente obraõ maldades, numqua já mais andaraõ nos caminhos de Deos: Isto querem dizer ao pè da letra estas palavras, & isto mesmo parece contra a experiencia, & contra a verdade: Quantos estaõ hoje em peccado, & em desgraça de Deos, que hontem estavaõ em graça? Quantos estaõ hoje envoltos em vicios, que hontem se exercitavaõ em obras sanctas, & virtuosas? Pois como diz David absolutamente que naõ andou ja mais nos caminhos da vertude aquelle que de presente anda no caminho da maldade? Por isso mesmo, porque andar no caminho da vertude, & declinar para o caminho da malda de isso nem he andar, nem ter andado no caminho da vertude: andar nos caminhos de Deos, & voltar para os caminhos da perdiçaõ, isso naõ he andar, nem ter andado nos caminhos de Deos. *Non enim qui operantur iniquitatem in vijs ejus ambulaverunt.*

Ps. 118

Quereis ver esta doutrina provada ahinda com mayor claresa? Ora daime attençãõ. *Curavimus* (diz Deos) *Curavimus Babilonem, & non est Sanata*: Por Babilonia se entende aqui no sentido moral a alma de hum peccador: Diz pois Deos, eu curei a Babilonia, mas Babilonia naõ sarou? Difficultosa sentença? Em Deos o curar, & o sarar, segundo a phrase

Herem.

da escriptura são verbos synonimos *Ego veni- am*, & *curabo eum* val o mesmo que *Ego sanabo eum*: Pois como podia Deos farar a Babilonia, & Babilonia não farar? Pode Deos dar vista a hum ce- go, & o cego não ver? he impossivel: Logo tambem não pode dar saude a hum enfermo, & o enfermo não farar: Nenhuma authoridade humana podia dar solução a esta grande duvida: Deulha illustra- do pello Espirito Santo o meu Evangelista no seu Apocalypse *Cecidit cecidit Babilon*. Babilonia en- fermou huma ves *Cecidit* Babilonia tornou outra ves a enfermar *Cecidit*: Ia sabeis que para haver du- as enfermidades deve medear entre ambas a saude, porque de outra forte he tudo huma continua enfer- midade: isto suposto, conferi agora as palavras de Deos, & as do Evangelista, & vereis clara a solução da duvida. *Cecidit* Babilonia enfermou: *Curavimus Babilonem* dis Deos, & eu farei a essa mesma Babi- lonia: *Cecidit* Babilonia recahio: *Non est Sanata* dis Deos, pois entendi que não farou, porque farar, & tornar logo a recahir isso não he farar *Cecidit - cura- vimus Babilonem - cecidit - non est Sanata*. Vamos ao Evangelho.

Neste temos que reprehendo hoje Christo aos dous Discipulos com humas palavras affas asperas, & não menos misteriosas *Ostulti, & tardi corde ad credendum* homens necios he possivel que ahinda tardais em crer: tardão em crer? Logo ategora não crerão, ategora não tem crido? he boa esta in- ferencia

inferencia porq̄ quem tarda em chegar athegora não chegou; athegora não tem chegado: Logo também quem tarda em crer athegora não creio athegora não tem crido: esta inferencia, se colhe das palavras de Christo, mas aqui mesmo está a dificuldade: Estes homens não eraõ ha dous dias Discipulos, & companheiros de Christo; não davaõ inteiro credito às suas promessas às suas prophecias? Pois se elles crião hà dous dias, como dis Christo, que ahinda tardavaõ, que ahinda não tinhaõ chegado a crer? Por isso mesmo porque crer hontem, & não crer hoje, isso he não ter athegora chegado a crer, isso he tardar em crer: *tardi corde ad credendum*. Senhores confessasteisvos na Quaresma, & ja tornasteis a cahir na Paschoa? Pois ahinda vos não tendes confessado, ahinda tardais em vos confessar: Confissão cujo proposito durou tão pouco, temo muito, & com grande fundamento me persuado a que foi nulla, & confissão nulla não he confissão? Vede agora là se he importantissimo o sermão da Paschoa para vos lembrar o erro, para vos advertir o engano em que estais, bem assim como Christo Senhor nosso advertio hoje no seu sermão o erro, & o engano em que os Discipulos estavam *incipiens a Moyse, &c.*

Porem ja que vos adverti o engano, rafaõ he que vos aponte o remedio: Confessai-vos outra ves, & perseverai nos propositos, que fizereis na confissão: Arrependei-vos, & continuai firmemente nos arre-

pendimentos, & então direi, & affirmarei com toda a verdade que vos arrependestes, que vos confessastes: Reparei em humas notaveis palavras que canta a Igreja neste mesmo dia em que estamos *Deus qui solemnitate Paschali mundo remedia contulisti* Vem a dizer, que Deos Senhor Nosso remedeou o mundo no tempo da Paschoa: Pois Christo não remedeou, & redemio o mundo no tempo da morte? He verdade: Mas no tempo da Paschoa continuou, & proceguiu com os remedios, & só quando Deos continua com os remedios, sò então parece, se verefica, que remedeia *Deus qui solemnitate Paschali mundo remedia contulisti*; Confessai-vos fieis outra vez, confessai-vos se a confissão da Quaresma foi nulla por vossa culpa, estavos obrigando a Igreja, porque pela confissão sacrilega não se satisfaz ao preceito da confissão annual; & ahinda que não fosse nulla, suposto que recahistes, sempre vos obriga o perigo da vossa alma, olhai que as recahidas, são muito peores que as doenças: Confessai-vos arrependeivos, & perseverai nos propositos continuai com os arrependimentos, que a perseverança he a coroa da obra, sem perseverança nenhuma obra agrada a Deos. *Lavamini* (diz o mesmo Deos) *& mundi stote* lavai-vos, & sede limpos, purificai-vos & permanecei puros: pois não basta lavar? não basta purificar? não: O que Deos quer he que vos laveis, & que persevereis na limpeza da alma, que vos purifi-

purifiqueis, & que não percais a pureza da concien-
cia *Lavamini*, *Et mundi stote* eis aqui o que Deos
quer, eis aqui o que devem fazer, & observar os
que depois que se confessaraõ na Quaresma, torna-
raõ a cahir pella Paschoa.

Porem os que não recahiraõ, estes bem parece q
escusavaõ hoje sermaõ? Respondo que tambem para
estes he hoje o sermaõ utilissimo, porque lhe trago o
avizo mais importante: fieis confessasteis-vos bem
pella Quaresma? perseverais nos propositos que en-
taõ fizelsteis? Tendes muito na memoria a reprehen-
çaõ que vos deu o confessor? Pois a lerta, vigiar que
he grande o perigo em que estais: *Qui stat videat ne
cadat* quem està em pè olhe não cahia; he certo que
falla aqui a scriptura sancta das quedas spirituais, &
estas tanto as pode dar o que està em pè como o que
ja tem cahido, porque este pòde cahir outra, & outra
& outra ves, athe cahir no Inferno, que he a ultima
queda; Pois se huns, & outros podem cahir, porque
aviza a scriptura specialmente aos que estaõ em pè?
Porque onde he mayor o perigo, ahi deve ser speci-
al a advertencia, he verdade, que os que tem cahido,
& os que estaõ em pè, pòdem tornar a cahir, mas os
que estaõ em pè, estaõ mais arriscados, por isso saõ
specialmente advertidos. *Qui stat videat ne cadat.*

E a ração disto he porque os que se confessaraõ,
bem, os que tiveraõ verdadeira dor, & firme
proposito, he certo que venceraõ, que pizaraõ, &
levaraõ debaxo dos pès ao Demonio: E o Demonio

vencido pella Quaresma, oh como ha de vir empenhado pella Paschoa? oh como ha de esforçar as tentaçõins, os enganõs, as astucias, as cautellas? He muito para reparar o grande temor que o Santo Rey David tinha ao Demonio de dia *Ab incurfu, & Demonio meridiano*, & não he muito mais perigoso, & occasionado o Demonio de noute? Nam cobre de noute com o manto das trevas o horror, & fealdade das culpas, para que os homens duas vezes cegos se arrogem a mil abominaçõins? Logo se he mais perigoso, & occasionado o Demonio de noute que o Demonio de dia; porque se teme David mais do Demonio de dia, do que do Demonio de noute? Direi: em David havia huma especial razão: como as occupaçõins do governo lhe levavaõ o dia, de noute he que David orava *Media noct. surgebam ad confitendum tibi*, de noute he que cantava hymnos, & louvores a Deos *Et nocte canticum ejus* de noute meditava, & contemplava *Meditatus sum nocte cum corde meo* finalmente de noute he que chorava, & gemia *Laboravi in gemitu meo, lavabo per singulas noctes lectum meum, lacrymis meis stratum meum rigabo.*) [He certo, como ja disse,) Serenissima Princeza, & Senhora nossa) he certo que o dar, ou assegurar boas festas não està na mão dos homẽs, là depende da poderosa mão de Deos, os homens sò as podem dezejar, & pedir: Todos os Portuguezes igualmente leais, & affectuosos pedem a Deos conceda alegres, & felicissimas Paschoas a V. Alteza,

como

como a Aurora daquelle sol , a reflexo daquelle lux , a preciosissima joia desta coroa , & a unica , & ditosa esperança de todo o imperio Lusitano : Foi o meu assumpto mostrar o quam importante, & necessario he hoje o sermaõ , porque se os pregadores da quaresma exortaraõ à penitência, ao pregador da Paschoa toca persuadir a perseverança ; Aos , que faltando à esta ja recahirãõ, admoestei, que se confessassem , provandolhe que se não tinham confessado ; Aos que ahinda perseverãõ na graça , vou persuadindo à vigilancia, porque o Demonio, depois de vencido huma vez , entãõ costuma vir mais empenhado: Neste ponto estavamos fielmente() Digo pois que o sancto Rey David de noute meditava cãtava hymnos, orava, chorava, gemia & isto tudo que era? Eravencer ao Demonio de noute : assim; Pois eis ahi a razaõ porque elle se receava tanto do Demonio de dia *ab incurfu*, & *Demonio merediano*, Nem mais nem menos senhores, vencestes o Demonio pella quaresma, pois guardai-vos do Demonio pella Paschoa , porque depois daquelle vencimento he mayor o vosso perigo.

Logo (podem dizer os justos com quem fallo) logo nõs outros estamos de peor partido , pois estamos expostos a hum perigo mais evidente ? He verdade que he mayor o perigo , mas tambem vos he mais facil o remedio: porque quem està em graça, està mais prompto à tratar do que importa para o bem, & segurança da sua alma: tendes-vos con-

fessado perfeitamente? Foi firme, o proposito, & verdadeiro o arrependimento da quaresma? Pois tornai-vos a confessar com todas essas circumstancias pella Paschoa: não he meu o concelho, he do mesmo Deos, *Qui justus est, justificetur aduc* o que esta justificado torresse à justificar, justifiquece mais.

Mas direis: se o Demonio nos não tenta, se estamos seguros, & descansados na consciencia se nos não passaõ pella memoria os erros, & descaminhos, antigos: para que havemos de acordar ao leão q dorme? Oh não vos fieis dessas treguas cautelosas, olhai que tudo he dissimulaçaõ, & fingimento, olhai que espera occasiaõ oportuna: Tomai o meu concelho, ou para melhor dizer o concelho de Deos, & ahinda que estejais justificado, toina-vos a justificar, ahinda que estejais victorioso, tornai outra ves a vencer, & assim podeis segurar o vencimento, & lograr o triumpho: Vede divinamente praticado este documento.

Sahio David àquelle celebre desafio com o gigante Goliath, & (deixando outras circumstancias que não fazem ao caso) despedio huma pedra com tanta vehemencia, & ventura, que lha pregou na testa: Cahe em terra aquella machina stupenda sem alento ja, sem movimento, sem sentido; Sancto moço correi a toda a pressa para os arraiais del-Rey Saul, olhai que vos espera o mesmo Rey o Principe jonathas, as Princezas, os sacerdotes, a nobreza, o povo: Olhai o triumpho, que se vos prepara: olhai a festa.

feſta, a alegria, o aplauzo com que todos vos aguardaõ: iſto não [diz David) & quem me diz a mim , que em eu virando as coſtas , não vem ſobre mim o Gigante? Para que quero arriſcar-me a fazer trifte, & funeſto hum dia tão alegre, & venturoſo? Corre ao Gigante tira-lhe a eſpada, poem-lhe o pè ſobre o hombro , corta-lhe a cabeça , & entãõ muito lèdo vai a colher os applauſos do triumpho. Senhores venceſtes huma ves ao Demonio, deſtes com elle em terra? tratai de o vencer outra ves , cortai-lhe a cabeça , iſto he arrancai de todo eſtas raizes , que ſe eſtaõ agora cequas , là virã tempo em que tornem a reverdecer, ſe não as arrancais : ſe o cirurgiaãõ corta a chaga ulcerada pella ſuperficie, brevemente ſe fas mayor a chaga ; ſe o general não procegue a Victoria em poucos dias ſe reforma o inimigo : Vencei ſenhores huma , & outra ves , & entãõ podereis viver mais deſcançados , ſe bem não de todo ſeguros , porque neſta vida miſeravel não ha cabal ſegurança. Vede-o no meſmo caſo.

FAVUELADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Depois do triumpho dignamente conſeguido por aquella victoria, entrou David no templo, & deixou nelle para memoria a eſpada: ſempre ouvi reparar perque rafaõ deixou a eſpada, & não a funda? Eu agora reparo, & pergunto porque não deixou là huma, & outra couſa? Se a funda, & a eſpada foraõ instrumentos da victoria, fique no templo a eſpada, & mais a funda? Iſto não (diz David) & quem me diz a mim que não encontrarei outro pheliſteo , quem

10
ca

me dis que não refutará o mesmo que eu matei: não quero hir desarmado para casa, a espada deixarei, porque estou mais descansado, mas a funda ha de hir comigo, porque ahinda não estou de todo seguro. Coroemos o discurso com o Evangelho.

Com todos os Prophetas alegou hoje Christo para convencer aos Discipulos do erro em que estavam *incipiens a Moysse, & omnibus prophetis* Pois não bastava hũ? sendo todos [como na verdade eraõ] verdadeiros, & uniformes he certo q̄ bastava o testemunho de hũ, mas Christo para nos dar exemplo, quis mostrar, q̄ segurava a victoria na multiplicação dos Prophetas interpetroulhe hũ propheta, & cõvêceos a primeira ves, interpetroulhe segundo propheta, & tornou-os segunda ves a convencer, & assim foi cõtinuando por todos, para q̄ entendessemos q̄ a segurança do triumpho depende da multiplicação dos vencimentos Vencei fieis hũa, & muitas vezes ao Demonio, frequentando as conficoins, & então ahinda q̄ se pre acutelados, podeis viver mais seguros. Eis aqui o aviso importantissimo q̄ eu trazia para os q̄ ahinda perseveraõ em graça depois q̄ se confessaraõ na quaresma; eis aqui para q̄ he util, & necessario hoje o sermão, bem assim como o de Christo foi util & necessario aos Discipulos *incipiens a Moysse.*

Sõ podeis ter huma replica a que he preciso satisfazer brevemente. Dizeis, Padre, do que tendes dito por boas contas se segue que nos havemos outra & outras vezes de confessar na Paschoa, q̄ havemos de

de estar alerta contra o Demonio, q̄ havemos de viver acatellados, justos, inculpaveis; & por este stillo torna agora a começar a quaresma, & esta não he boa ordem, porq̄ vai muito de hum tempo a outro; a Paschoa he tempo de alegria, de alivio, de divertimēto: Instais, & trazeis por exēplo a mesma Igreja, porq̄ como todos sabemos, na quaresma, vestem-se os altares de luto, ocultaõse aos olhos as Imagens, & as cruzes as prociçõins são todas de penitēcia, não se ouvẽ instrumētos, nẽ ahinda os destinados para o louvor de Deos, na lomana sãnc̄ta emudecẽ os sinos tudo são trevas lamētaçõins, saudades, tristezas, entra a Paschoa, & cõvertẽ-se, as tristezas em alegrias, as saudades em alivios as lamentaçõins em canticos, & alleuias as trevas em luzes, os sinos quebraõ-se cõ repiques, q̄ alvorogaõ os animos, os instrumētos desfazẽ-se em ecchos sonoros q̄ realçaõ os spiritos, as prociçõins são de Iubilo, de festa, de aplauzo, as cruzes aparecem luzidas, & flamantes as Imagens custosamente ornadas, os altares de ricas galas vestidos; pois se a Igreja se alegra com tantas demonstraçõins porque não havemos de alegrar-nos nós?

Esta vossa replica he tão ajustada, que não haveria quem possa fugir dèlla: Digo que he muito rationavel & justa a vossa alegria, mas em que termos he justa & rationavel? Se vos alegrais sem offença de Deos he justo, he decente, mas se vos alegrais peccando, quem pode aprovar alegria tão injusta: alegrar sim, mas sem offença de Deos,

sempre com os olhos nelle: trouxeſteſ-me hum exemplo da Igreja, com outro da Igreja vos quero argumentar. Na reſurreiçãõ de ſeu Divino Meſtre ſe allegraraõ os Diſcipulos, que eraõ o corpo myſtico da Igreja naquelle tempo, *gauiſi ſunt Diſcipuli.* mas de que forte ſe alegraraõ. *Viſo Domino* tendo a Chriſto por objecto, & cauſa de ſua alegria, alegraraõ-ſe mas com os olhos em Deos *Viſo Domino.* E vos quando vos alegrais pella Paſchoa tendes os olhos em Deos? Deos ſabe onde tendes os olhos: Não fique couſa alguma ſem prova do Evangelho. Hoje ſahiraõ os dous Diſcipulos de Hyerufalem, bem aſſim como quem ſahe da quareſma porque eſtavaõ naquella cidade tristes, aſictos, mortificados, ſahiraõ em fim a divertir-ſe ao campo: quando a poucos paſſos ja Chriſto Senhor Noſſo hia com elles, converſaraõ, & tambem Chriſto converçou, entraõ no caſtello, & entrou Chriſto, ſentaraõſe à meſa, & ſentouſe: Pois que myſterio tem tanta, aſſiſtencia? para os converter baſtava huma palavra, baſtava huma inſpiraçãõ efficax; Aſſim he: logo para que fim he tanta aſſiſtencia? Olhai quis Chriſto bem noſſo mostrar-nos que no tempo da Paſchoa he licito, & decente o divertimento, & alivio, mas de tal modo que Deos ſe não aparte de nos, hides ao paſſeo, à converſaçãõ, à quinta, ao banquete? ſeja em bora, mas aſſiſta ſempre Chriſto, obrai de maneira que não ſe aparte de vos. Aprendei deſtes meſmos Diſcipulos ahinda quando cegos, & ſem ſe:

Porão com o Senhor pello caminho, mas obrigaraõ-
no a que ficasse com elles no castello *coegerunt eum-
mane nobiscum Domine*. Isto fizeraõ os Discipulos a
Christo sem o conhecer, & nos q̃ como catholicos o
conhecemos, porque naõ faremos outro tanto? Ef-
tar dous dias pella quaresma em graça, isso he estar
com Deos de caminho, o ponto està na permanen-
cia, o ponto esta em que Deos fique em nós, & com-
nosco *mane nobiscum*. Obrigai-o fieis obrigai-o que
eu vos prometo que elle se de por muito obrigado,
pedilhe que se naõ aparte de vos, prometeilhe de
vos naõ apartar delle advertindo que em Deos ten-
des as Paschoas alegres as festas ditosas, & felices,
a alegria solida, & verdadeira, os gostos perpetuos,
& permanentes, em Deos tendes finalmente todos
os thesouros da graça, & todos os premios, & co-
roas da gloria.

Ad quam, &c.

Faculdade de Filosofia
Ciência e Letras
Biblioteca Central



Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page.

Faculdade de Letras
Centro de Estudos
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
18
MAR 9
41
111

